

TENDÊNCIA DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS PELOS BANCOS DE LEITE HUMANO
ENTRE 2010 E 2019 NO BRASIL

*Trend of health care appointment carried by the human milk banks between 2010 and 2019
in Brazil*

Dannyele Nunes Carrijo¹, Marília Neves Santos², Vivian Mara Gonçalves de Oliveira Azevedo², Ana Elisa Madalena Rinaldi².

¹Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, Hospital de Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia (MG), Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia (MG), Brasil.

RESUMO

Objetivo: Descrever a tendência dos atendimentos em grupo e individuais pelos bancos de leite humano (BLH) realizados entre 2010 a 2019 no Brasil. **Métodos:** Estudo ecológico com dados sobre atendimentos individuais e em grupo realizados pelos BLH entre 2010 e 2019, disponíveis no relatório de produção da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. O número dos atendimentos foi expresso para o Brasil e para as cinco macrorregiões brasileiras em números absolutos. A análise de tendência foi realizada a partir da análise de números índices, sendo considerado como referência o ano de 2010. O aumento foi expresso em percentual. **Resultados:** Os atendimentos em grupo e individuais realizados pelos BLH apresentaram tendência de aumento no Brasil entre 2010 e 2019. No ano de 2019 houve aumento de 42% para os atendimentos em grupo, comparado ao ano de referência (2010), sendo essa diferença absoluta de 425.570 atendimentos a 300.595, respectivamente. Com relação aos atendimentos individuais, em 2019, 1.962.162 mães/bebês se beneficiaram desse serviço, um crescimento de 69% do total realizado no ano de 2010 (1.157.038). As macrorregiões Norte e Nordeste apresentaram as maiores taxas de crescimento na prestação desses serviços (122% e 131%, respectivamente), ficando acima do crescimento nacional ao longo do período. Em contrapartida, a região Centro-Oeste apresentou tendência de queda durante todo o período avaliado, para os dois tipos de atendimentos. **Conclusão:** Os atendimentos prestados pelos BLH como estratégia de apoio ao aleitamento materno aumentaram no Brasil no período analisado, especialmente nas regiões Norte e Nordeste.

Palavras-chave: Banco de leite; Aleitamento materno; Leite Humano.

ABSTRACT

Objective: To describe trends of group and individual assistance carried out between 2010 and 2019 by all Brazilian human milk banks. **Methods:** Ecological study with individual and group assistance care data carried out by the Human Milk Banks (HMB) between 2010 and 2019, available at report from the Brazilian Network of Human Milk Banks production. The number of visits was expressed for Brazil and for all five Brazilian geographic regions. The trend analysis was carried out based on the analysis of index numbers considering 2010 as reference. The increase was expressed as a percentage. **Results:** There was an increase of group and individual assistance care provided by the HMB between 2010 and 2019 in Brazil. In 2019, there was an increase of 42% for group visits, compared to the reference year (2010), with this absolute difference being 425,570 visits to 300,595, respectively. For individual assistance care, in 2019, 1,962,162 mothers/infants benefited from this service, an increase of 69% of the total carried out in 2010 (1,157,038). The North and Northeast showed the highest growth rates in the provision of these services, and the increase was higher than national growth. In contrast, there was a decrease for both types of assistance in the Midwest region throughout all period analyzed. **Conclusion:** The services provided by the HMB, as a strategy to support breastfeeding, increased in Brazil in the period analyzed, especially in the North and Northeast regions.

Keywords: Milk bank; Breastfeeding; Human Milk.

INTRODUÇÃO

Atualmente, as evidências são claras quanto aos benefícios do aleitamento materno (AM) para a nutrição, crescimento e desenvolvimento de lactentes, além de contribuir para redução da morbimortalidade infantil. (1–3) A mãe, por sua vez, ao aleitar, aumenta os intervalos intergestacionais, acelera a involução uterina, retorna ao peso pré-gestacional, e reduz o risco de desenvolvimento de alguns tipos de cânceres de mama e de ovário. (2,4) Além disso, a prática do AM fortalece o vínculo afetivo entre mãe e filho, que resulta em maior segurança para a mãe e para o desenvolvimento psicossocial da criança. (1,4)

Como uma das estratégias para promover, proteger e apoiar o AM, em 1998 foi criada a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (rBLH-BR), por iniciativa conjunta do Ministério da Saúde e Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Sua missão inclui coletar e distribuir leite humano com qualidade certificada para recém-nascidos prematuro e/ou com doenças, contribuir para a redução da mortalidade infantil, bem como melhorar os indicadores do AM no Brasil. (5,6)

A história nacional dos Bancos de Leite Humano (BLH) se iniciou alguns anos antes da criação da rBLH-BR. Quando o primeiro BLH foi criado em 1943 no então Instituto Nacional de Puericultura, atualmente Instituto Fernandes Figueira (IFF), seu principal objetivo era coletar e distribuir leite humano, e foi essa a principal atividade por mais de quarenta anos (de 1943 a 1985). A partir da ação conjunta da FIOCRUZ e do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, sobretudo a

partir de 1985, os BLH assumiram uma nova função no cenário da saúde pública brasileira, expandindo sua missão para atender a saúde da mulher e da criança, tornando-se um dos elementos estratégicos mais importantes para as ações de promoção, proteção e apoio à amamentação. (5–8)

O BLH é um centro especializado, sem fins lucrativos, obrigatoriamente vinculado a um hospital materno e/ou infantil, responsável pela promoção e incentivo ao AM. Ligado tecnicamente ao BLH, contamos com Postos de Coleta de Leite Humano (PCLH), que são unidades fixas ou móveis, extra ou intra-hospitalar, e que compartilham da responsabilidade pela promoção, proteção e apoio ao AM e atividades de coleta e estocagem do leite humano. (9)

Rotineiramente, mulheres/nutrizas recorrem ao atendimento de profissionais do BLH em busca de orientações sobre o manejo correto da amamentação, a fim de aprender ou corrigir a técnica, evitar o aparecimento de complicações e possibilitar o estabelecimento e a manutenção da lactação. (10) O aconselhamento individual ou apoio em grupo, suporte imediato à amamentação após o parto, e gerenciamento da lactação foram intervenções que aumentaram o AM exclusivo em 49% e o AM em 66%. (11)

As orientações prestadas em atendimentos nesses espaços requerem profissionais de saúde capacitados, com conhecimento em saúde materno-infantil, e habilidades específicas no manejo clínico da lactação. Além disso, essa ação perpassa pelo aconselhamento, no qual o profissional deve dispor de escuta sensível, transmitindo confiança e apoio às mães que pretendem amamentar e/ou estão amamentando. (7,12,13)

Esses espaços disponibilizam atendimentos individuais e personalizados de acordo com a demanda apresentada, oferecendo todo suporte que a mulher necessita nesse período. Realiza também atendimentos em grupo, envolvendo gestantes e/ou puérperas em rodas de conversas desde o pré-natal, que permitem a troca de experiências das mães, respeitando seus valores e saberes prévios, esclarecendo os mitos e/ou tabus que permeiam o ato de amamentar, e tornando mães e familiares cientes de todas as vantagens do AM para mãe, filho e sociedade. (8,13)

Estudos anteriores com BLH focam na análise da qualidade, características, segurança microbiológica e composição nutricional do leite materno coletado e distribuído por este serviço. (14–17) Estes estudos são relevantes e se referem especialmente a um dos objetivos centrais dos BLH, que é a coleta, processamento e análise da qualidade microbiológica do leite materno. Entretanto, são escassos os estudos que quantifiquem e descrevam outra atividade relevante dos BLH, que são o incentivo ao AM e o auxílio do seu manejo. (13,18) Desta forma, o objetivo deste estudo é descrever a tendência dos atendimentos em grupo e individuais realizados pelos BLH entre 2010 e 2019 no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico cujos dados são provenientes do Sistema de Produção desenvolvido pela rBLH-BR, disponível no site da própria Rede por meio do relatório de

produção – *Série documentos: Rblh em dados – Brasil 2000 - 2019* - gerado pela rede em julho de 2020:

https://rblh.fiocruz.br/sites/rblh.fiocruz.br/files/usuario/77/serie_doc_rblh_em_dados_corpo_anos_completo_compressed_3.pdf. Foram selecionados os dados correspondentes ao período de 2010 a 2019. Optou-se por esse período, pois não consta no relatório de produção, o consolidado regional dos anos anteriores a 2010, o que inviabilizaria descrever a tendência dos atendimentos por região.

O Sistema de Produção da rBLH-BR é uma ferramenta gerencial lançada em 2006 com o objetivo de obter dados de forma sistemática e segura. No sistema, são disponibilizados os seguintes dados cadastrais: produção, recursos humanos, equipamentos e condições ambientais de cada BLH inserido no sistema. As equipes do BLH são responsáveis por alimentar o sistema mensalmente. Anteriormente a captação de informações era realizada por telefone, fax e e-mail, sendo assim, dificultando a sistematização dos dados. Vale ressaltar que o preenchimento dos dados não é obrigatório, no entanto, as informações utilizadas pelo Programa Fiocruz de Credenciamento de Qualidade em Bancos de Leite Humano para o Sistema Único de Saúde (PFCQ-BLH-SUS) são coletadas junto ao Sistema de Produção da rBLH-BR. Então, o BLH que não mantiver o sistema atualizado pode perder a certificação que garante a qualidade do serviço.

O PFCQ-BLH-SUS é uma ação integrada da Coordenação Geral da Saúde da Criança e Aleitamento Materno do Ministério da Saúde com a Fiocruz, que visa validar a qualidade da informação fornecida pelos gestores de BLH ao Sistema de Produção. A certificação avalia os serviços com base nos padrões de qualidade exigidos, na quantidade de equipamentos, na qualificação dos profissionais e no nível de qualidade do serviço no ano. Os serviços são avaliados nas categorias ouro, prata e bronze.

Dados selecionados

Foram selecionados os dados referentes aos atendimentos em grupos e individuais, por estarem diretamente relacionados ao papel de apoio ao AM desempenhado pelo BLH. Foram coletados também o número da soma de unidades de BLH e PCLH que alimentaram o Sistema de Produção da rBLH mensalmente.

O atendimento em grupo caracteriza-se pela atividade realizada por profissional do BLH/PCLH, seja de nível médio ou superior, sob a forma de grupo, envolvendo gestantes e/ou puérperas em rodas de conversas desde o pré-natal, que permitem a troca de experiências das mães, respeitando seus valores e saberes prévios, esclarecendo os mitos e/ou tabus que permeiam o ato de amamentar, e tornando mães e familiares cientes de todas as vantagens do AM para mãe, filho e sociedade. (8,13) Essa atividade pode ser realizada fora do ambiente do Banco de Leite Humano. O número de “atendimento em grupo” representa a soma de usuários que participaram de cada grupo realizado.

Já o atendimento individual consiste na atividade realizada por profissional do BLH/PCLH, seja de nível médio ou superior, de forma individual à mulher e/ou à criança. Este tipo de atendimento é classificado como consulta, orientação ou um procedimento. O número de “atendimento individual”

representa a soma desses atendimentos, independentemente de ter sido realizado para a mesma pessoa em momentos diferentes. No atendimento individual, um profissional do BLH dedicou-se à assistência de uma mulher ou uma criança ou ainda ao binômio mãe-filho, por isso, deve-se contar cada atendimento como um.

Análise dos dados

Para a análise, compilamos os dados do relatório da série documental e exportamos para uma planilha eletrônica Excel®. As figuras foram realizadas no Stata SE versão 13.

Os dados foram analisados a partir da elaboração de uma planilha contendo o total de atendimentos em grupos e individuais por ano para o Brasil e para cada macrorregião brasileira. O número de atendimentos em grupos e individuais é disponibilizado por estado. Desta forma, o número de atendimentos foi obtido pela soma dos dados de cada BLH da respectiva região.

A análise de tendência foi realizada a partir de análise de números índices, sendo considerado como referência o ano de 2010, ou seja, todos os anos posteriores foram comparados aos registros de 2010. O número índice é utilizado quando desejamos comparar a variação no tempo de um determinado fenômeno em relação a um ano de referência. Neste estudo, os fenômenos analisados foram os atendimentos em grupo e individuais e o ano de referência foi 2010, sendo atribuído a este o valor 1. Valores acima de 1 indicaram crescimento da realização de atendimentos em grupos ou individuais nos bancos de leite humano em comparação com o ano de referência e valores abaixo de 1 indicam redução destes atendimentos.

Para análise descritiva do crescimento da rBLH, os dados foram organizados em uma planilha eletrônica no Excel® e realizou-se a média anual de estabelecimentos (BLH + PCLH) que alimentaram o sistema de produção da rBLH, por região.

RESULTADOS

Foi possível observar tendência de crescimento nacional (figuras 1A e 1B) no número de atendimentos em grupos realizados no Brasil de 2010 a 2019. No ano de 2019 houve aumento de 42% comparado ao ano de referência (2010), sendo essa diferença absoluta de 425.570 atendimentos a 300.595, respectivamente. Destacamos que nos anos de 2015 e 2016 o número de atendimentos em grupo foi o menor na série histórica analisada, porém ainda assim superior a 2010 (7%).

Ao analisar as macrorregiões, nota-se maior flutuação ao longo do período (2010 a 2019) se comparado ao cenário nacional. As regiões Norte e Nordeste (figura 1A) mantiveram-se sempre acima da tendência nacional, mesmo com as variações ao longo dos 10 anos. No ano de 2019, por exemplo, a região Nordeste registrou um aumento de 154% comparado a 2010, isso corresponde a 163.243 a 64.247, respectivamente. Enquanto isso, a região Sudeste (figura 1B) teve uma queda acentuada em 2018, sendo que neste ano o número de atendimentos realizados representou apenas 59% do total praticado no ano de referência dessa mesma região.

Contrariamente às outras regiões, o Centro-Oeste (figura 1B) foi a única região com tendência de queda durante todo o período avaliado. Em 2010 totalizaram-se 107.595 mil atendimentos em grupo, enquanto em 2019 esse valor caiu para 51.969 mil, correspondendo apenas 48% do que era realizado.

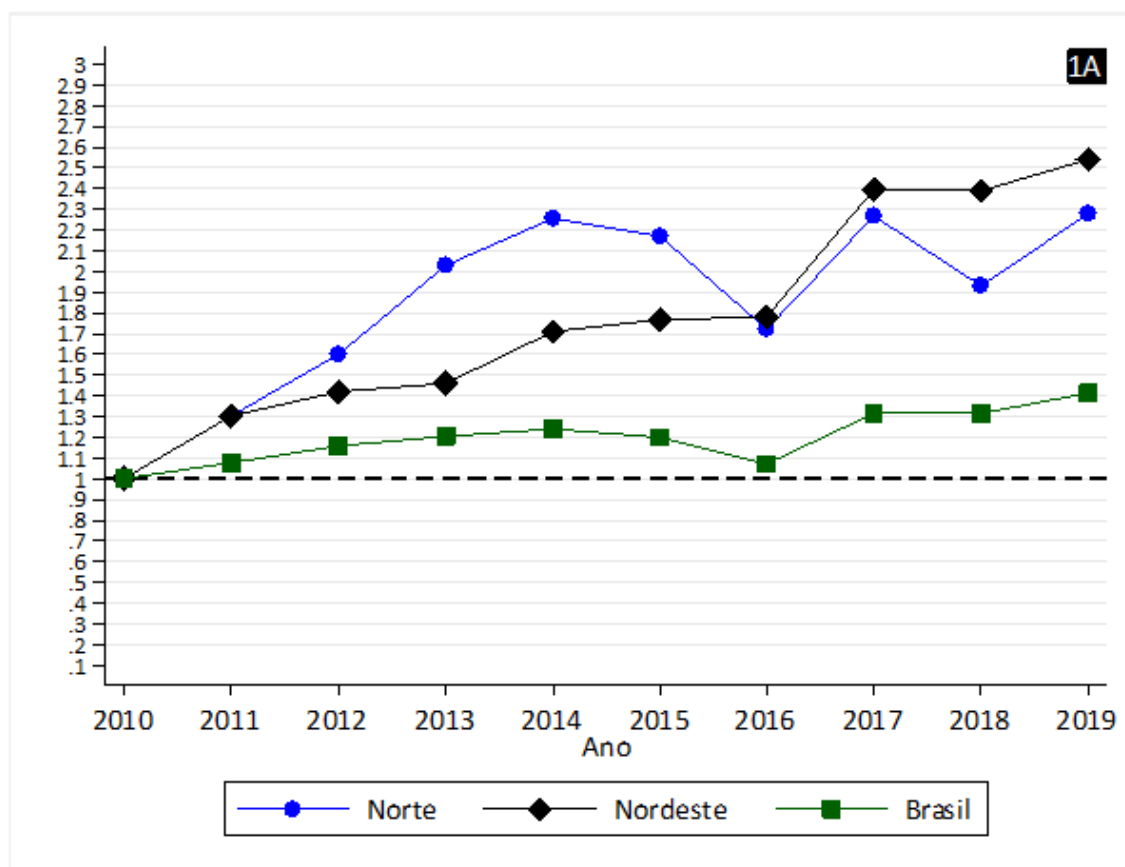


Figura 1A - Tendência dos **atendimentos em grupos** realizados pelas unidades de BLH/Posto de coleta na região Norte e Nordeste do país (2010 - 2019).

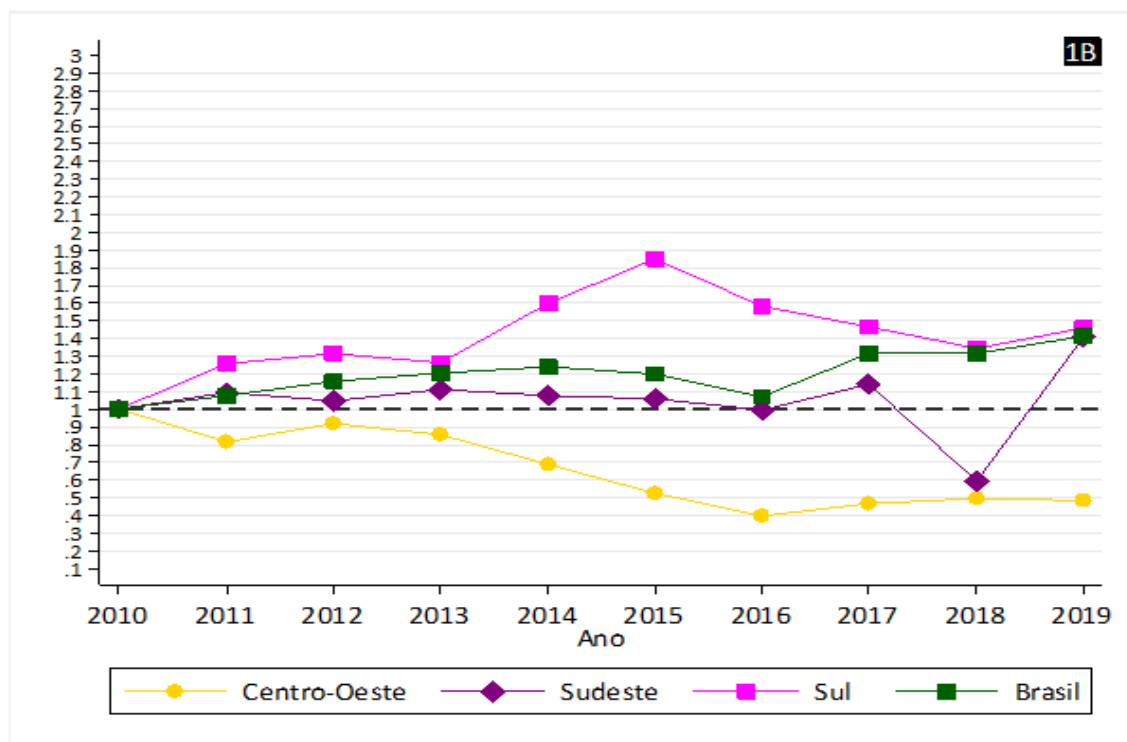


Figura 1B - Tendência dos **atendimentos em grupos** realizados pelas unidades de BLH/Posto de coleta na região Centro-Oeste, Sudeste e Sul do país (2010 - 2019).

Com relação aos atendimentos individuais (figuras 2A e 2B), observamos tendência de aumento dos atendimentos no Brasil. Em 2019, no país, 1.962.162 mães/bebês se beneficiaram do atendimento individual, um crescimento de 69% do total realizado no ano de 2010 (1.157.038).

Analisando as diferentes regiões do Brasil, constatamos que as regiões Norte e Nordeste (figura 2A) apresentaram as maiores taxas de crescimento na prestação desse serviço, assim como aconteceu com os atendimentos em grupo, ficando sempre acima do crescimento nacional. Essas regiões apresentaram um crescimento de 122% e 131%, respectivamente, ao final de 2019 em relação ao ano de referência.

A tendência da região Sudeste (figura 2B) é semelhante à variação nacional, enquanto a região Sul do país mostra uma desaceleração do crescimento entre os anos de 2016 e 2018. A região Centro-Oeste, por sua vez, apresentou tendência de queda, sendo que em 2019 (200.623) os atendimentos individuais corresponderam a 90% do que era realizado em 2010 (218.453) nesta região, para os atendimentos em grupo essa queda foi mais acentuada.

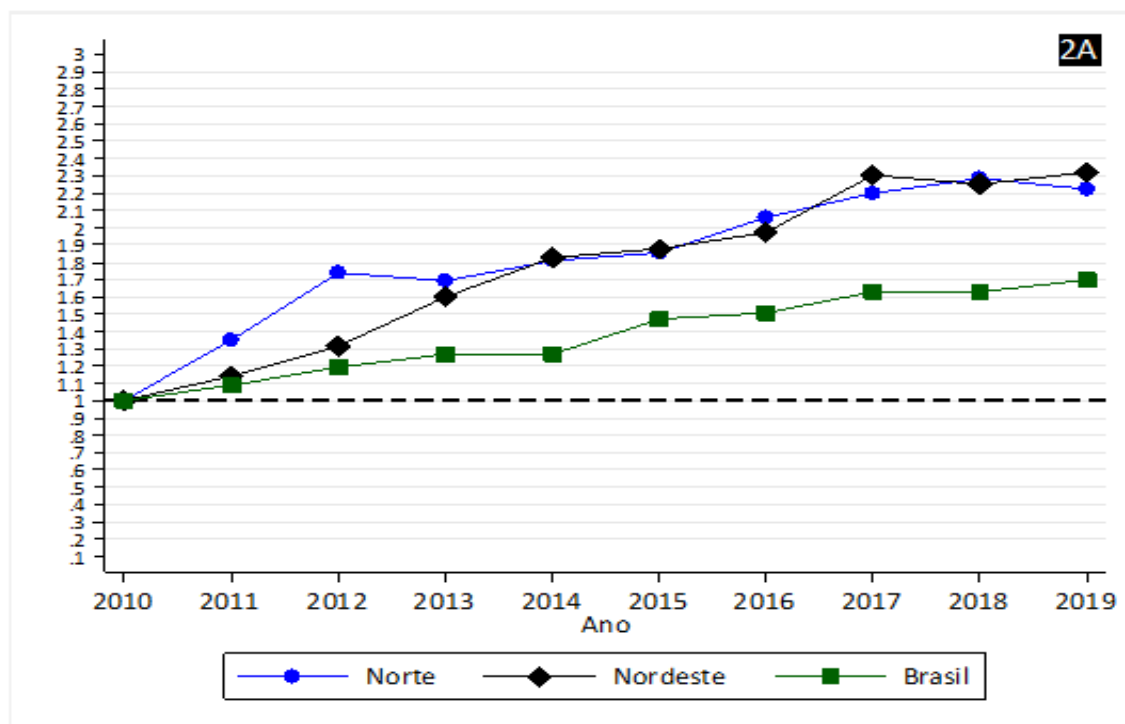


Figura 2A - Tendência dos **atendimentos individuais** realizados pelas unidades de BLH/Posto de coleta na região Norte e Nordeste do país (2010 - 2019).

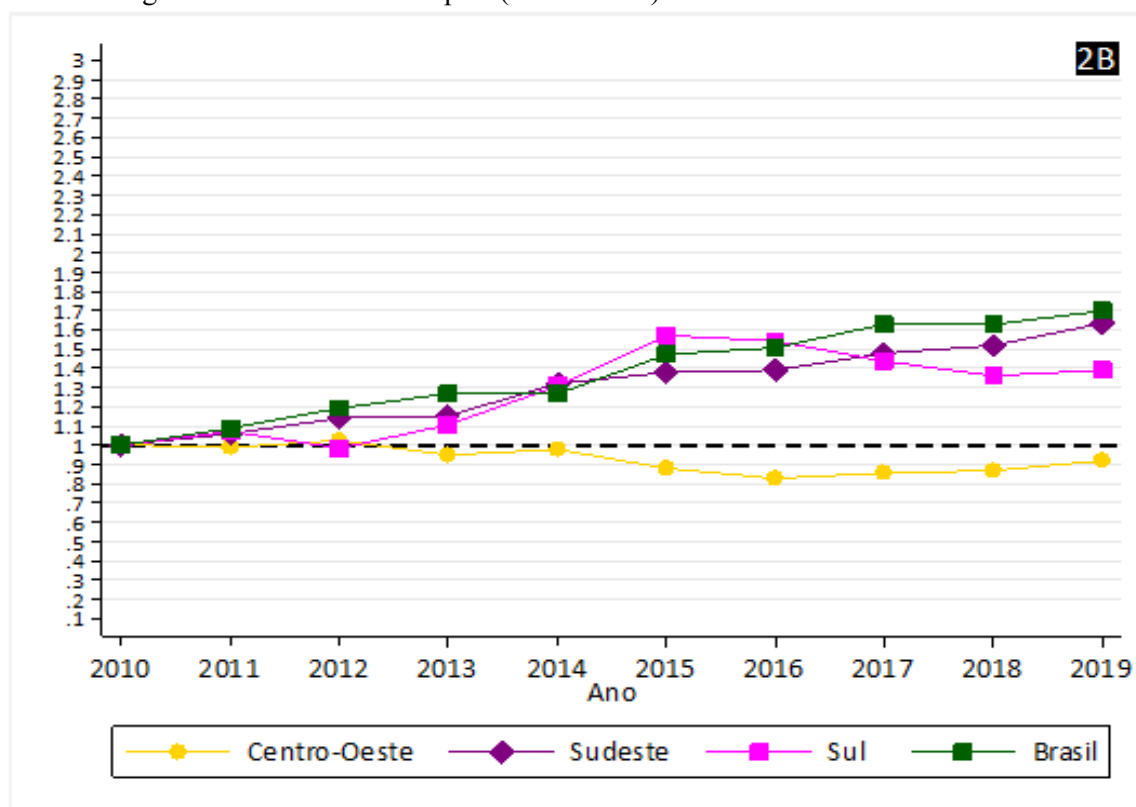


Figura 2B - Tendência dos **atendimentos individuais** realizados pelas unidades de BLH/Posto de coleta na região Centro-Oeste, Sudeste e Sul do país (2010 - 2019).

Nota: dados extraídos da RedeBLH, 2020

Observa-se na Tabela 1 a média da soma de unidades de BLH e PCLH que alimentaram o Sistema de Produção da rBLH anualmente. As regiões Norte e Sul são as que apresentaram maior

crescimento desses estabelecimentos no período avaliado, sendo 182% e 104%, respectivamente. As regiões Nordeste e Sudeste também cresceram, porém em proporções menores, 70% e 29%, respectivamente. Em contrapartida, a região Centro-Oeste apresentou o menor crescimento no número de unidades de BLH e PCLH na série histórica, correspondente a 8%.

Ano / Região	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
2010	9,6	58,9	32,0	102,5	27,0
2011	11,2	64,2	31,5	104,8	27,6
2012	13,2	74,4	32,5	107,6	28,7
2013	13,6	80,9	34,5	108,6	34,2
2014	15,6	83,5	34,5	112,2	36,4
2015	16,8	84,2	33,1	112,3	40,2
2016	19,3	88,7	33,6	121,1	41,9
2017	25,0	91,5	33,9	121,3	45,0
2018	26,5	96,5	34,3	125,3	49,3
2019	27,1	100,4	34,8	132,9	55,3

Tabela 1 - Média da somas das unidades de BLH e PCLH que alimentaram o Sistema de Produção da rBLH anualmente.

DISCUSSÃO

Observa-se que os atendimentos em grupo e individuais realizados nos BLH apresentaram tendência de aumento no Brasil entre 2010 e 2019. Para os atendimentos em grupo, evidenciou-se aumento superior a 40% comparando os anos de 2019 e 2010, e crescimento de quase 70% do total de atendimentos individuais realizados, comparando o mesmo período.

O aumento encontrado no estudo pode estar relacionado à expansão das unidades de BLH no Brasil, visualizada na Tabela 1. (5) A Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano é considerada a maior e mais complexa do mundo e segundo dados de 2020 é composta por 222 unidades de BLH e 219 PCLH, distribuídos por todo território nacional, sendo na macrorregião Norte 15 unidades de BLH e 30 PCLH, Nordeste 53 BLH e 66 PCLH, Centro-Oeste 27 BLH e 10 PCLH, Sudeste 92 BLH e 85 PCLH e na região Sul 35 BLH e 28 PCLH. (13,19) Em fevereiro de 2008, por exemplo, estavam cadastrados no sistema de produção da rBLH-BR 187 BLH e 27 PCLH. (5)

Recente pesquisa nacional mostrou que entre as crianças menores de 4 meses, a prevalência de AM exclusivo (AME), passou de 4,7% para 60,0%, de 1986 a 2019, respectivamente. Enquanto isso, a prevalência do AME entre os menores de 6 meses aumentou 42,8 pontos percentuais no mesmo período, passando de 2,9% para 45,7%, o que corresponde a um incremento de cerca de 1,2% ao ano. (20) Os achados deste estudo podem indicar uma possível contribuição dos BLH no aumento nas taxas de AM no Brasil e o aumento nos números de atendimentos e expansão da rBLH, pois o serviço de atendimento nos BLH auxilia no manejo do AM, especialmente nos primeiros dias e semanas de vida do recém-nascido.

Evidências mostram que as taxas e o tempo de duração do AM aumentam quando a mulher recebe aconselhamento em amamentação. (8,21,22) O apoio do BLH, em seus atendimentos, oferece o suporte técnico que a mulher necessita para obter sucesso no manejo da amamentação, conferindo à lactante auto segurança.

O papel de incentivo e apoio ao AM ainda é pouco conhecido por gestantes, puérperas e pela sociedade. Estudos recentes também mostraram que a maioria das nutrizes que não receberam orientações no pré-natal sobre o manejo clínico nas complicações da mama, também desconheciam a existência do BLH e de seu papel facilitador no processo de amamentação. (10,23) Tais achados reforçam a importância de tornar mais visível o papel desempenhado pelo BLH, que oferece suporte e realiza atendimentos gratuitos, focados nas necessidades da criança e da mãe, ajudando mulheres quanto ao manejo clínico do AM (pega do bebê no seio materno, posicionamento, extração do leite, relactação, entre outros).

Ao analisar os resultados por região, nota-se flutuação na tendência dos atendimentos prestados anualmente. Pelos dados que temos disponíveis não conseguimos elencar razões suficientes para justificar cada variação, porém listamos alguns fatores que podem influenciar no desempenho do BLH, como possível redução no número de profissionais em determinadas unidades; maior demanda de atendimentos no BLH em uma determinada região; a necessidade de interromper os atendimentos para realização de obras no serviço; maior adesão de uma região por atendimentos em grupo.

Considerando os resultados encontrados para as regiões Norte e Nordeste, esses se comportaram de forma muito semelhante, apresentando aumento expressivo ao longo dos anos para os dois tipos de atendimentos, permanecendo sempre acima da tendência nacional. Esse aumento pode ser proveniente do crescimento da rBLH nessas regiões, nota-se um aumento significativo do número de unidades de BLH e PCLH, quando comparamos a média de estabelecimentos no ano de 2010 com 2019.

Nosso estudo verificou tendência ascendente do papel de incentivo ao AM prestado pelo BLH, por meio dos atendimentos, ainda que não seja equânime entre as regiões geográficas, indicam que as diversas estratégias utilizadas nas últimas décadas em prol da amamentação têm se mostrado efetivas. Apesar desses resultados, o desmame precoce segue como um dos mais importantes problemas de saúde pública no Brasil, expressando a necessidade de um constante processo de monitoramento dos indicadores, busca de determinantes modificáveis, delineamento de intervenções e novas pesquisas. (8)

Aumentar a equipe do BLH e estimular a integração com as unidades básicas de saúde (UBS), poderia auxiliar na melhora dos indicadores de AM no país. Promover a capacitação e treinamento dessas equipes, para que desenvolvam habilidades específicas e construam conhecimentos no cuidado materno-infantil, garantiria a manutenção da qualidade do serviço prestado pela rBLH. Além disso, envolver as UBS em campanhas em prol da amamentação alcançaria maior número de nutrizes, ampliando a consciência a respeito dos benefícios vinculados ao ato de amamentar e o fortalecimento das redes de apoio interinstitucional.

O presente estudo utilizou base de dados secundários sujeita a algumas limitações. A coordenação de cada BLH/PCLH faz a inserção online dos dados na plataforma da rBLH-BR e isso implica em possíveis erros de digitação. Entretanto, no intuito de diminuir esses erros, a plataforma tem se aperfeiçoado e no ano de 2020 foi incluído um método que solicita a verificação dos dados digitados, a partir de uma análise comparativa aos meses anteriores. Outra limitação do estudo consiste na falta de informações sobre a quantidade e duração dos atendimentos em grupo, assim como os temas que foram trabalhados. Quanto aos atendimentos individuais, seria interessante saber se quantos destes atendimentos foram realizados com a mesma criança ou mulher.

Como aspectos positivos do estudo podemos destacar o fato de termos analisado esta função de Promoção, Proteção e Apoio ao aleitamento materno realizada pelo BLH, pouco explorada em estudos anteriores. Além disso, utilizar base de dados secundária, com ferramentas estatísticas e epidemiológicas adequadas, pode gerar inferências consistentes, dos resultados obtidos a partir das políticas públicas adotadas no país, sobre a saúde da população. (24)

O estudo possibilitou visualizar que os atendimentos prestados pelos BLH, como estratégia de apoio ao AM, têm aumentado nacionalmente com o passar dos anos, apesar das expressivas diferenças entre as regiões. Essa ascensão pode ter contribuído com a melhora dos indicadores de AM no Brasil. Futuros estudos podem ajudar na compreensão e correlação dos atendimentos e a prevalência e duração do aleitamento materno no país.

Espera-se que os dados encontrados aumentem a visibilidade do BLH como referência no apoio às mães e aos recém-nascidos, e sejam utilizados por gestores, profissionais de saúde e pela sociedade, provendo subsídios para o planejamento e avaliação de ações em prol da amamentação.

Por fim, vale destacar que o estudo permitiu identificar a potencial contribuição da rBLH-BR como política pública de incentivo e apoio a amamentação, e isso muito se deve aos profissionais que atuam nessas instituições, que verdadeiramente defendem o aleitamento materno.

FINANCIAMENTO

O estudo não recebeu financiamento.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

1. Brasil - Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Cadernos de Atenção Básica. 2015. 184 p.
2. Victora CG, Bahl R, Barros AJD, França GVA, Horton S, Krasevec J, et al. Breastfeeding in the 21st century: Epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *Lancet* . 2016;387(10017):475–90.

3. World Health Organization. Infant and young child feeding : model chapter for textbooks for medical students and allied health professionals. Geneva; 2009. 112 p.
4. Brasil - Ministério da Saúde. Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. Secr Atenção à Saúde Dep Ações Programáticas Estratégicas . 2017;0–68.
5. Anvisa. Banco de Leite Humano: Funcionamento, Prevenção e Controle de Riscos. In: Brasil Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília - DF; 2008. p. 160.
6. Maia PRDS, De Almeida JAG, Novak FR, Da Silva DA. Human Milk Banks National Network: Genesis and evolution. Rev Bras Saude Matern Infant. 2006;6(3):285–92.
7. Marinho TF, Alves VH, Branco MBLR, Rodrigues DP, Pereira R de M, Marchiori GRS. Percepções Valorativas De Práticas Em Banco De Leite Humano. Cogitare Enferm. 2017;22(1):1–8.
8. Villaça LM de S, Ferreira AG da S, Silva LCW. A importância do aleitamento materno para o binômio mãe-filho disponibilizado pelo banco de leite humano. Rev Saúde AJES. 2015;1, n.2:1–19.
9. Anvisa. RDC-ANVISA nº. DE 171. Anvisa - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2006;1–21.
10. Conceição C da S, Alves VH, Silva LR, Martins CA, Mattos DV, Rodrigues DP. Qualidade assistencial do Banco de Leite Humano: Percepção de usuárias. Rev Enferm UFPE. 2013;7(5):1271–8.
11. Rollins NC, Bhandari N, Hajeebhoy N, Horton S, Lutter CK, Martines JC, et al. Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices? Lancet. 2016;387(10017):491–504.
12. Branco MBLR, Alves VH, Rodrigues DP, Souza R de MP de, Lopes F de O, Marinho TF. Proteção e apoio ao aleitamento materno: uma contribuição do banco de leite humano Protection and support breastfeeding: a contribution of bank of human milk. Rev Pesqui Cuid é Fundam Online. 2016;8(2):4300–12.
13. Branco MBLR, Alves VH, Rodrigues DP, Souza RDMP de, Cruz AF do N da, Marinho TF. Promoção do aleitamento materno nos bancos de leite humano do estado do Rio de Janeiro. Rev Enferm da UFSM. 2015;5(3):434–43.
14. Borges MS, Oliveira AM d. M, Hattori WT, Abdallah VOS. Quality of human milk expressed in a human milk bank and at home. J Pediatr (Rio J). 2017;94(4).
15. Favaretto M, Vieczorek AL, Silva CM da, Peder LD de, Teixeira JJV. Composição lipídica e proteica do leite humano pré e pós-pasteurização. Visão Acadêmica. 2016;17(4):43–55.
16. Silveira LAM da, D'Amorim MFG, Silva VRD da, Terra APS. Controle

- microbiológico do leite humano de um hospital universitário. *Rev Baiana Saúde Pública*. 2013;36(3):844–50.
17. Sousa PPR de, Silva JA. Monitoramento da qualidade do leite humano ordenhado e distribuído em banco de leite de referência. *Rev Inst Adolfo Lutz*. 2010;69(1):7–14.
 18. Passos LS dos, Kroll C, Borges L, Rocha ED de M, Schultz LF. Acompanhamento dos atendimentos de puérperas e recém-nascidos em um Banco de Leite Humano. *Esc Anna Nery*. 2020;24(2):1–7.
 19. Fundação Oswaldo Cruz. Série Documentos – rBLH em Dados. Rede Bras Bancos Leite - Monit Agenda 2030 - rBLH em Dados [citado em 25 de janeiro de 2021]. 2020;862 f:432. Disponível em: www.rblh.fiocruz.br/serie-documentos
 20. ENANI. Indicadores de aleitamento materno no Brasil - Resultados preliminares. Vol. 53, Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil Todos. UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro; 2020. 1689–1699 p.
 21. McFadden A, Siebelt L, Marshall JL, Gavine A, Girard LC, Symon A, et al. Counselling interventions to enable women to initiate and continue breastfeeding: A systematic review and meta-analysis. *Int Breastfeed J*. 2019;14(1):1–19.
 22. World Health Organization. Guideline: counselling of women to improve breastfeeding practices. 2018. CC BY-NC-SA 3.0 IGO.
 23. Muller KTC, Barbosa SZ, Carbone DCB, Palhares DB. Conhecimento e adesão ao aleitamento materno. *Multitemas*. 2017;22:201–21.
 24. Boccolini CS, Boccolini P de MM, de Carvalho ML, de Oliveira MIC. Exclusive breastfeeding and diarrhea hospitalization patterns between 1999 and 2008 in Brazilian State Capitals. *Cien Saude Colet*. 2012;17(7):1857–63.